

Bresser vê o País vitorioso

São Paulo — Foi uma grande vitória, no entender do ministro Bresser Pereira, o empréstimo de 3 bilh-oes de dólares negociado pelo seu assessor especial, Fernão Bracher. Segundo explicou, as bases desse acordo provisório permitirão pagar somente os juros da dívida de outubro a dezembro, mas ressaltou, esse pagamento não significa o fim da moratória. Para ele a moratória somente será levantada depois de um acordo final com os bancos, que permita ao Brasil continuar pagando os juros mesmo depois de janeiro. E, portanto, enquanto esse acordo não for fechado o País permanecerá sem pagar os juros devidos.

O ministro da Fazenda explicou também que no acordo feito por Bracher há outra condição, referente à definição de uma forma de financiamento para o parcial e para os juros entre janeiro e julho do próximo ano, período estabelecido para que os bancos assinem todos os contratos e comecem a desembolsar recursos. "Não é o fim da moratória, mas há um caminho nessa direção", disse, satisfeito.

MONITORAMENTO

Ele insistiu na tese de separar qualquer acordo com os bancos de um retorno ao monitoramento do FMI. Explicou que enquanto o Fundo disporia de 1 bilhão de dólares para o Brasil, os bancos poderiam emprestar 10 bilhões. Nos moldes tradicionais de acordo, em que a liberação de parcelas do empréstimo fica vinculada ao cumprimento das fixadas pelo Fundo, se uma das metas não for alcançada também a torneira dos bancos é fechada, o que representa um corte dez vezes superior ao do FMI.

Conforme informou, no acordo firmado por Bracher ficou estabelecido que os bancos não se baseariam no monitoramento do FMI para prosseguir liberando seus empréstimos.